



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina – FUP
Graduação Gestão Ambiental – GAM

BEATRIZ ÉVELEN MONTEIRO DE ARÊDA SILVA

**A VISÃO FEMININA SOBRE A CRISE AMBIENTAL E A SUA
RELAÇÃO COM A MATERNIDADE.**

Brasília

2023

BEATRIZ ÉVELEN MONTEIRO DE ARÊDA SILVA

**A VISÃO FEMININA SOBRE A CRISE AMBIENTAL E A SUA
RELAÇÃO COM A MATERNIDADE.**

Trabalho apresentado a Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Gestão Ambiental.

Orientador: Dra. Tânia Cristina Cruz

**Brasília
2023**

BEATRIZ ÉVELEN MONTEIRO DE ARÊDA SILVA

**A VISÃO FEMININA SOBRE A CRISE AMBIENTAL E A SUA
RELAÇÃO COM A MATERNIDADE.**

Trabalho apresentado a Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Gestão Ambiental.

Orientador: Dra. Tânia Cristina Cruz

Brasília, 14 de julho de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Tânia Cristina Cruz

Me. JONATHAS FELIPE AIRES

Me. DAIANE RICARDA MELLO

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Em primeiro lugar a Deus, porque Ele sempre esteve comigo em todas as estações da minha vida e nunca me deixou esquecer de quem eu sou nele.

Agradeço aos meus pais Erivaldo e Rosana pela educação, por toda força que me deram para eu não desistir e todo o amor que me proporcionaram.

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Tânia Cristina por todo o auxílio e paciência.

Agradeço a todos os professores de Gestão Ambiental que me ensinaram muito sobre dedicação e esforço.

Aos meus grandes amigos que conquistei durante a graduação, Evelyn, Maria Clara e Viviane, vocês foram essenciais para mim e minha formação.

Sobretudo, agradeço à UnB, pela caminhada, dores, crescimentos, amadurecimentos, alegrias, conquistas e aprendizados, agradeço o ensino gratuito e de qualidade.

Por fim agradeço ao meu filho José que me fez enxergar o mundo com outros olhos, foi através dele que consegui ver o mundo de forma diferente e comecei a questionar a forma que nos impõem como devemos criar nossos filhos.

Você que me inspirou e me inspira todos os dias, obrigada

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU - Organização das nações unidas

Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

EA - Educação Ambiental

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Imagem Mãe Terra

Figura 2 - ODS

Figura 3 - Amamentação

Figura 4 – Fralda ecológica

RESUMO

O objetivo principal do trabalho é compreender os desafios enfrentados na maternidade em relação a crise ambiental sob a ótica ecofeminista, partindo disso buscou entender a relação mulher e natureza e como ela se estruturou ao longo da história, compreender o que é o Ecofeminismo e como o movimento se organizou., entender a construção social que estruturou essa relação, captar a conexão entre a maternidade e a natureza descobrindo os medos e inseguranças das mães e conhecer como elas agem diante da situação os métodos utilizados para obter uma maternidade sustentável visando um menor impacto na natureza. Com isso entendemos que ecofeminismo e a maternidade são objetos que além de próximos, agregam-se, pois o ecofeminismo traz essa sensibilidade da mulher com a natureza, relação de dominação compartilhada por ambas, por serem semelhantes e terem processos biológicos reprodutivos bastante parecidos, levando em consideração isso, podemos ver como esses dois termos estão ligados tendo em vista que a maternidade ocorre devido à um processo reprodutivo e é uma condição socialmente ligada ao processo de dominação. Ao observar essa familiaridade entre os dois termos e que existem mães que perante a atual crise, sentem-se receosas devido ao futuro incerto para seus filhos, notou-se a possibilidade de elaborar uma pesquisa teórica de levantamento bibliográfico, com o objetivo de por meio desses achados, obtivesse um bom embasamento teórico visando a compreensão sobre o termo.

Palavras-chave: Ecofeminismo. Maternidade. Crise Ambiental. Consumo.

ABSTRACT

The main objective of the work is to understand the challenges faced in motherhood in relation to the environmental crisis from an ecofeminist perspective, based on this, it sought to understand the relationship between women and nature and how it was structured throughout history, to understand what Ecofeminism is and how the movement was organized, to understand the social construction that structured this relationship, to capture the connection between motherhood and nature by discovering the fears and insecurities of mothers and to know how they act in the face of the situation the methods used to obtain a sustainable motherhood aiming at a lesser impact on nature. With this we understand that ecofeminism and motherhood are objects that besides being close, are aggregated, because ecofeminism brings this sensitivity of women with nature, a relationship of domination shared by both, because they are similar and have very similar biological reproductive processes, taking this into account, we can see how these two terms are linked in view of the fact that motherhood occurs due to a reproductive process and is a condition socially linked to the process of domination. When observing this familiarity between the two terms and that there are mothers who, in the face of the current crisis, feel afraid due to the uncertain future for their children, the possibility of elaborating a theoretical research of bibliographic survey was noted, with the objective of through these findings, obtaining a good theoretical basis aiming at understanding the term.

Key words: Ecofeminism. Maternity. Environmental Crisis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	
1.1 Mulheres e a natureza	11
1.2 Ecofeminismo	13
1.2.1 Conceituações e origens históricas	13
1.2.2 Construção social	15
1.3 Maternidade	17
1.3.1 Maternidade e Feminismo	17
1.3.2 Maternidade e Crise Ambiental	19
1.3.2.1 Maternidade Sustentável	20
1.4 Síntese dos elementos identificados na revisão bibliográfica	22
1.5 Pontos de concordância entre os autores	23
2 METODOLOGIA	24
3 RESULTADOS E DISCURSÕES	24
3.1 Quadro comparativo Autores x O que se comprova	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade contemporânea tem cada vez mais conhecimento acerca da crise ambiental que emerge a cada dia, de forma gradual, mas perceptível. A natureza afetada pelo consumismo excessivo e sua exploração desenfreada, está ficando sem forças se renovar.

Diante da atual crise ambiental torna-se necessário entender e dar voz a perspectiva feminina sobre a iminente crise, afinal podemos notar a conexão intrínseca entre a natureza e as mulheres e como ambos são submetidos a uma opressão instaurada pelo patriarcado.

“A associação entre mulher e natureza no ecofeminismo não é biologizante ou espiritualizada, mas advém de categorias sócio-históricas e culturais que pregaram a sua inferiorização, pois este trabalho filia-se a perspectiva ecofeminista construtivista” (CAMPOS,2022). Ou seja, é uma luta contra uma cultura já implementada na sociedade.

E ao longo da história podemos ver como as mulheres antes consideradas fortes e onde a fertilidade, instintos femininos era algo bem mais amplo e iam além dos cuidados com a família e com a casa, e diante do poder dado aos homens foram submetidas a uma posição inferiorizada, na mesma medida a qual colocaram a natureza, na função de servir e suprir em primeiro lugar as necessidades masculinas.

Movimentos como o ecofeminismo surgiu como uma forma de quebra de paradigmas, trazendo uma nova perspectiva sociocultural e socioambiental, no intuito de uma ruptura da visão antropológica, capitalista e patriarcal, onde a mulher e a natureza são inferiorizadas.

As mulheres então estão bem próximas da natureza, e como a maternidade se encaixa nessa inter-relação? Essa inter-relação vai muito além de razões biológicas, e dos ciclos das mulheres, está proximidade vem de uma hierarquia imposta as mulheres sob a justificativa de um instinto materno natural, no qual limita a mulher sobretudo mãe de certas funções na sociedade.

A maternidade ocasiona mudanças bruscas na vida de uma mulher, que vai desde biológica à psicológica, modificações essas que ocorrem de forma abrupta, pois a partir do nascimento de sua prole ela terá que lidar, com mudança hormonais e além disso, com os medos, inseguranças acerca da criação, do futuro de seus filhos.

As sociedades ocidentais, buscam uma desconexão com as práticas naturais relacionadas a maternidade, e cada vez mais incentivando o uso de tecnologias pois acreditam que seja mais conveniente para ser utilizados nas novas gerações. (RIEMENSCHNEIDER,2016.) Com isso incentiva a separação entre a mulher e a natureza pois a incredulidade em práticas nativas originárias, remetem uma divergência entre a maternidade e o meio ambiente.

A desigualdade social é um fator que tem relação direta, na maternidade e como a pauta do meio ambiente é abordada. A sustentabilidade traz como base que o desenvolvimento deve acontecer de forma que as necessidades do presente não comprometam as gerações futuras. (DE OLIVEIRA, 2005)

No decorrer do texto, as percepções nos mostram como a mulher e a natureza são seres semelhantes de diversas formas e como isso tem afetado na sociedade sobretudo nas escolhas durante o período tão complexo da maternidade.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 MULHERES E NATUREZA

As pautas relacionadas as mulheres e o resgate a história feminina tem sido cada vez mais abordadas em estudos científicos, especialmente através dos movimentos feministas, buscando reescrever essas histórias femininas em várias áreas de conhecimento, entre essas áreas temos a relação das mulheres com natureza, observada como espaço de vivência e sustentação da vida humana, bem como utilizada em discursos que justificam a opressão da mulher. (ANGELIN, 2017)

As antigas religiões visualizavam o universo como uma grande mãe onde o poder intrínseco da mulher era visto como grande e imprescindível, tempos esses em que cultuavam as deusas, na mitologia grega, todo o universo foi criado por Gaia, a Mãe Terra, já em outras religiões pagãs e culturas antigas, cultuavam as deusas, enfatizando sua estreita relação com a natureza, principalmente em relação ao poder da fertilidade. (CASELLA, 2015.)

Figura 1 - Imagem Mãe Terra



Fonte: Google

Através de pesquisas arqueológicas, encontrasse a primeira evidência da proximidade da mulher com a natureza, assim como relata a autora Rosângela Angelin em seu texto *Mulheres e ecofeminismo: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável*:

A evidência primeira da proximidade das mulheres com o meio ambiente natural é apresentada em descobertas arqueológicas e traz à tona a figura da Deusa, representando a mãe terra. Para a mitologia grega, todo o universo foi criado por Gaia, a Mãe Terra. Outras cultural e religiões pagãs antigas, como Vikings e Celtas, também cultuavam deusas, destacando relações de proximidade destas com a natureza, em especial no que se referia ao poder da fertilidade. (ANGELIN, 2017, p. 54)

Após a ascensão do cristianismo e do monoteísmo, onde as Deusas foram trocadas por um só Deus, elevando as forças maiores e o poder ao sexo masculino, diante dessa mudança social emergiram as relações de submissão da mulher, onde o homem se tornou detentor de todo o poder e as mulheres consideradas por razões naturais mais fracas fisicamente.

A fertilidade, os ciclos femininos e a relação da mulher com a natureza se tornaram uma fraqueza diante do patriarcado como explica Angelin em seu texto *Mulheres e ecofeminismo: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável*:

Embora as mulheres tenham sido consideradas mais fracas fisicamente que os homens e, portadoras de desequilíbrio de humor devido a menstruação, o que a tornava naturalmente submissa aos homens, que eram seres mais fortes, perspicazes, equilibrados, corajosos, mais recentemente, tanto antropólogos, quanto primólogos começaram a questionar esta suposta inferioridade das mulheres em relação aos homens. (ANGELIN, 2017 p.5).

E por um longo tempo a mulher teve seu papel resumido aos serviços domésticos e cuidadora da família, no qual foi submetida diante do patriarcado visando naturalizar biologicamente esses serviços sob a alegação de que isso advinha do instinto maternal.

No decurso da primeira guerra e da segunda guerra mundial, desestabilizou-se o sistema patriarcal, pois as mulheres foram obrigadas a suprir o papel dos homens nas indústrias e nas fabricas, recebendo salário inferior aos que eram pagos aos homens, porém com jornada maiores, fazendo-as conciliar uma dupla jornada, pois na época era considerado que os cuidados com a casa, com sua prole e com os doentes era naturalmente função das mulheres, mesmo diante de uma jornada cansativa de trabalho. A partir disso houve o processo de empoderamento das mulheres e ressignificação de gênero. Colaborando assim para desenvolvimento de movimentos feministas embasadas na teoria da feminista francesa Simone de Beauvoir (1968), de que não se nasce mulher, mas sim, torna-se mulher. (ANGELIN, 2017)

“No caso das identidades das mulheres, o que as relações patriarcais têm imposto como natural é a ideia de que as características biológicas (menstruar, engravidar, ter filhos, amamentar, entrar na menopausa) definem as mulheres e, portanto, estas são parte da natureza, devendo seguir as leis dela.” (ANGELIN, 2017)

A partir da década de 1970, aumentou a atenção para a crescimento populacional, degradação ambiental, doenças, conflito nuclear ao mesmo tempo, em que essas questões têm um grande impacto na vida das mulheres. E como essas questões estão

interligadas? surge então ecofeminismo, provocado pelas linhas radicais femininas, diante da preocupação com a estrutura do patriarcado. (CASELLA, 2015.)

O feminismo surge diante da percepção das lutas enfrentadas pelas mulheres as quais foram estruturalmente implantadas nas culturas com base em crenças e na naturalização de funções usando como pressuposto o instinto feminino. E o Ecofeminismo? Surge da compreensão que o mesmo sistema que estruturou a submissão feminina é o mesmo que oprime a natureza a um mero recurso e não vê como um ser, sendo fonte de vida, fertilidade e equilíbrio.

1.2 ECOFEMINISMO

1.2.1 Conceituações e origens históricas

O termo ecofeminismo surgiu em 1974, na França, citado por uma escritora francesa Françoise d'Eaubonne, diante dos primeiros movimentos que envolviam feminismo e meio ambiente, a mesma em 1978 fundou o movimento Ecologia e Feminismo. (FLORES; TREVIZAN,2015) “A partir dos escritos de D'Eaubonne a Filosofia Ecofeminista se desenvolveu a fim de demonstrar as importantes e essenciais conexões entre as dominações feminina e Natureza, além de apontar eventuais caminhos para a liberação de ambas.” (RIEMENSCHNEIDER,2016.)

Assim como disse Elizabeth Peredo Beltrán, no livro Alternativas Sistemicas “Este ecofeminismo, crítico de la masculinidad, desarrolló las primeras generaciones de crítica sistémica ecologista e inspiró a miles de mujeres y a movimientos similares, sobre todo en Norteamérica.” (SOLÓN, 2019.) Ou seja, o movimento ecofeminista, foi pivô de outros movimentos, através do senso crítico em torno da questão de gênero, observância da desigualdade e da sensibilidade da mulher com a natureza, nas sociedades ocidentais.

O Ecofeminismo é abordado por escritoras de modo interdisciplinar, pois cada uma traz um enfoque diferente, com acepções advindas de estudos de diversas áreas. (RIEMENSCHNEIDER,2016.)

Apesar do termo ser bem amplo, e abranger diversas áreas todas as conceituações remetem a uma união entre a ecologia e o feminismo que surgiu diante da percepção do sistema patriarcal que as mulheres e a natureza eram consideradas seres inferiores, e a partir desse conhecimento percebeu-se que diante de uma crise ambiental as primeiras pessoas que sofrerão serão as mulheres.

O Ecofeminismo é dividido em três principais correntes sendo elas: Ecofeminismo Clássico, Ecofeminismo espiritualista do Terceiro Mundo e Ecofeminismo construtivista. Cada um com sua teoria para a ligação entre as mulheres e a natureza.

No ecofeminismo clássico, a crítica feminista atenta para a naturalização da mulher como um dos mecanismos. de legalizar patriarcal. De acordo com essa tendência, o homem liderou e continua liderando o mundo pela força das armas em terríveis guerras, envenenamentos e destruição planetária. Nesse contexto, é uma resistência da essência da ética feminina chamada proteção da vida. Isso é baseado em traços igualitarismo, mas também por

meio de atitudes maternas que acabam levando as mulheres ao pacifismo e à preservação da natureza. (TORRES, 2009.)

Ecofeminismo Espiritual do Terceiro Mundo - Raízes nos países do sul influenciados pelos princípios religiosos de Gandhi; Na Ásia e na teologia da libertação, na América Latina – afirma que o desenvolvimento social produz um processo de violência contra as mulheres e o meio ambiente enraizado no conceito de dominação patriarcal e concentração de poder. Caracterizada por uma postura crítica sobre as lutas de dominação, contra o sexismo, o racismo, elitismo e antropocentrismo. Refere ao princípio cosmológico das tendências protetoras das mulheres com a natureza. (TORRES, 2009.)

A terceira tendência destacada é o ecofeminismo construtivista. Não é identificado com essencialismo ou fontes religiosas e espirituais ao contrário dos outros dois, embora concorde com ideias contra o racismo, o antropocentrismo e o imperialismo. Ele argumentou que o relacionamento profundo da maioria mulheres com a natureza não estão associadas às características de gênero feminino. mas decorrente de sua responsabilidade de gênero em economia familiar, criada pela divisão social do trabalho, pela distribuição do poder e da propriedade. Portanto, ele acredita na necessidade de aprender e assumir novas práticas de relações de gênero e natureza. (TORRES, 2009.)

As três vertentes mesmo com concepções diferentes de como chegamos ao ponto da semelhante submissão das mulheres e da natureza, entende que foi uma estruturação na sociedade e que para reverter esse cenário será necessário a aderir um novo posicionamento defronte a situação, mudando paradigmas e disseminando conhecimento a certa da temática.

Existem correntes que estarão interessadas em proteger a vida selvagem e proteção ambiental e seus impactos na vida das mulheres, especialmente pessoas que vivem em proximidade de espaços naturais e em situações socialmente marginalizadas, outras além desse ponto de vista, colocam a questão da libertação animal como detentor de direito não somente como produtos e alimentos. (SIQUEIRA, 2022.)

Diante da visão que as mulheres serão as primeiras afetadas pela crise ambiental, e sob a ótica de subordinação a seres ditos como superiores, o ecofeminismo emerge na busca da ruptura desse sistema sociocultural patriarcal enraizado na sociedade.

A fala da autora Lorena Cristina de Araújo Campos no texto “Quem pode parir?” nos mostra como ecofeminismo trata além da preocupação com o meio ambiente, e

como a voz feminina deve estar presente em todo lugar sendo assim lutando contra a desigualdade.

As motivações situadas na origem do movimento teórico dos ecofeminismos giram em torno de uma insatisfação com a falta de espaço para a categoria gênero no contexto dos movimentos ambientalistas, ainda marcados pelo sexismo, e a preocupação emergente das acadêmicas feministas em relação à exploração do ambiente natural para manter o sistema de dominação patriarcal”. Essa fala nos mostra como ecofeminismo trata além da preocupação com o meio ambiente, e como a voz feminina deve estar presente em todo lugar sendo assim lutando contra a desigualdade. (CAMPOS, 2022. P 34)

Existe uma vertente do ecofeminismo que entende que a mulher será a primeira a sofrer com os impactos ambientais, assim como a Patrícia nos traz em seu texto *Maternidade, consumo e sustentabilidade sob a ótica ecofeminista*

[..] descreve que são as mulheres, em primeiro lugar, os sujeitos que são atingidos pela degradação ambiental. São elas e suas proles quem, em primeiro, sofrem com a ausência de água potável, com a poluição de rios e lagos, com o extenso uso de fertilizantes, sementes modificadas e venenos químicos em alimentos, por exemplo. Devido a isso, são também as mulheres/mães as primeiras a demandarem e a exigirem maior proteção ao meio ambiente e aos ecossistemas que as cercam.” (RIEMENSCHNEIDER, 2016 p.16).

Por conseguinte, podemos entender que a visão feminina vai além da sensibilidade pela causa, ocorre conjuntamente com as premissas por um futuro incerto, no qual a justiça ambiental não funciona de forma eficaz e que o meio ambiente não é considerado uma questão de gênero.

A sociedades ocidentais espalham cada dia mais a ideia de que as novas tecnologias são sinônimos de sustentabilidade, e vida natural, incentivando cada vez mais o consumo delas, e criticando o modelo ancestrais, tradicionais, que são ditos como ineficazes, sem comprovação.

Perante a crescente gama de tecnologias e o estímulo ao desprezo a práticas tradicionais, como fica a maternidade com isso? O incentivo ao uso de fórmulas, desmame precoce, a recusa de cama compartilhada e as diversas outras formas sustentáveis que perpetuaram por anos e anos e que a sociedade ocidental tem cada vez mais nos afastando, fazendo nos questionar se essas práticas utilizadas pelos povos tradicionais são eficazes mesmo e que garantia temos.

1.2.1 Construção social

O ecofeminismo vai além da mulher e da natureza, é um ciclo social de violência, desrespeito e desassociação no qual é passado de geração para geração, e que envolve toda a estrutura da sociedade que tem que ser modificada para obter um avanço diante da situação emergente de desigualdade de gênero, de raças e social.

Percebe-se que essa desassociação é algo estrutural, e que é instituído desde o nascimento do ser, o livro *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais* nos mostra uma análise de Beauvoir que explica:

A análise de Beauvoir ajuda a demonstrar que o próprio conceito de ser humano na sociedade patriarcal é perpassado por gênero. As mulheres não são consideradas humanos completos devido a sua natureza animal. [...] Enquanto Beauvoir desenvolveu a noção das mulheres como o outro, diversas teóricas feministas recorreram a teorias psicológicas, como a teoria das relações objetais, para sugerir que é mais preciso afirmar que são as identidades dos homens que são construídas como o outro. De acordo com essa linha de pesquisa, o amadurecimento de meninos implica um processo de construção de uma identidade que não é simplesmente distinta das mulheres, mas diretamente oposta a elas. (KHEEL, 2019. p. 27)

Diante dessas análises de Beauvoir, pode-se afirmar que essa estrutura parte da oposição entre homem e mulher onde para um homem ser considerado homem de verdade de acordo com a identidade imposta pelo patriarcado, negando tudo que for relacionado ao feminino, considerando assim que tudo que for feminilizado é inferior.

E isso é fortificado no decorrer da vida, onde os homens são considerados mais fortes e perspicazes, enquanto as mulheres mais frágeis e sensíveis, e nisso surge o pressuposto de que os homens devem trabalhar fora e as mulheres cuidarem da casa e dos filhos.

Simone Beauvoir em seu livro *O Segundo Sexo* publicado em 1949, que tem muita contribuição nos ideais do feminismo contemporâneo, e trouxe-nos questões relacionadas a maternidade, a liberdade sexual, uso de contraceptivos e liberação do aborto, isso em um contexto pós-guerra no qual o conservacionismo imperava e defendiam a família, a moral e os bons costumes, o conteúdo do livro foi uma afronta a população da época, mas foi um marco para o feminismo. (SCAVONE, 2001.)

E a partir disso então? A maternidade começava, então, a ser compreendida como uma construção social, que designava o lugar das mulheres na família e na sociedade, isto é, a causa principal da dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino.” (SCAVONE, 2001.)

Para falarmos da relação das mulheres, temos que correlacionar com a questão de gênero e como essa desigualdade de gênero sob a ótica social, e compreender é necessário para mudanças nessa relação.

Tendo em vista essa construção social de opressão das mulheres, o objetivo de desenvolvimento sustentável cinco, nos traz a relação da equidade de gênero como uma luta para que o desenvolvimento sustentável ocorra de forma igualitária, minimizando os impactos e diminuindo as desigualdades.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável surgem como um apelo para situação a qual estamos inseridos de forma a minimizar as desigualdades, garantido proteção ao meio ambiente e um ambiental seguro e saudável para a sociedade, com uma meta traçada para 2030.

Figura 2 – ODS

Fonte: Google



E mesmo com esses objetivos podemos ver que o preconceito com o gênero feminino permanece alto, de acordo com uma pesquisa recente da ONU, feita pelo Pnud, um estudo com uma cobertura de 85% da população mundial revela que 90% dos entrevistados possuem algum tipo de preconceito com as mulheres. Nessa mesma pesquisa ainda aponta que mais da metade dos entrevistados consideram homens melhores políticos do que as mulheres e ainda que 25% acreditam que é justificável agredir uma mulher. Mostrando nenhuma progressão desde 2019. (PNUD, 2023). Esses dados nos trazem a construção social bem explícita, visto que esses dados tão alarmantes são de uma pesquisa bem recente.

1.3 Maternidade

A chegada de um filho modifica drasticamente a vida da mulher, desde a descoberta de uma gravidez, mudanças no corpo, na rotina, psicológico, entre outras, transformando a sua percepção sobre o mundo e trazendo um autoconhecimento, alterando prioridades visto que da chegada de um filho em diante a conexão entre eles é eterna. Com isso surgem premissas sobre a educação, formação moral e o que se transmitir de bom para crescimento de sua prole e diante dessas premissas fazem as mulheres repensarem seu modo de vida seja socialmente e ambientalmente.

As antigas religiões cultuavam e consideravam insubstituível o poder da mulher, na época as deusas, cuja fertilidade e a sua conexão com a natureza eram consideradas poderes de suma relevância e que essa relação deveria ser respeitada e venerada.

Historicamente a conexão mulher e natureza foi rompida, diante da acessão do poder masculino e aos poucos foram inferiorizando as mulheres e a natureza, mulheres cuidando a casa e dos filhos, colocando a maternidade como obrigação e instinto e a natureza como fonte de recursos inesgotáveis, sobrecarregando tanto a natureza quanto a mulher para o bem-estar do homem.

Em um contexto social a maternidade de um ponto de vista feminista teve um ponto chave que foi em um período pós-guerra e após a publicação da obra *Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, no qual desencadeou discussões sobre o determinismo biológico que dá às mulheres um destino social de mães. (SCAVONE, 2001.)

Os afazeres domésticos e a maternidade são enfatizados e vistos como temas da existência feminina, e ser mãe é, sem dúvida, um dos maiores desafios para as mulheres. Além de gerar filhos, ainda é preciso educar novas pessoas e transmitir seus valores e crenças. Incluindo a sustentabilidade, no caso das mulheres que levam o assunto a sério.

1.3.1 Maternidade e Feminismo

As críticas feministas viam a experiência da maternidade como um fator importante para explicar o domínio de um sexo sobre o outro. Em outras palavras, a posição da mulher na reprodução biológica, gravidez, parto, amamentação e consequente cuidado infantil ditava sua ausência na sociedade pública. (SCAVONE, 2001.)

Fundamentado nisso ocorreram três momentos importantes envolvendo a percepção e os questionamentos acerca da maternidade imposta as mulheres, como posição social.

O primeiro momento “a maternidade foi reconhecida como um handicap (defeito natural) que confinaria as mulheres em uma bio-classe “(SCAVONE, 2001.) Com base nisso começou a luta pela livre escolha da maternidade por meio da liberdade sexual, liberação de contraceptivos e aborto. Dando assim a opção da mulher de gestar e maternar, ou não, por escolha própria e não por determinismo biológico.

No segundo momento houve a negação do handicap onde começam a ver a maternidade como um poder imprescindível preservando a experiência da maternidade como parte da identidade e do poder da mulher, resgatando assim saberes das mulheres em relação a ela por meio de uma análise das manifestações culturais da maternidade. (SCAVONE, 2001.)

A autora Lucila Scavone nos traz um ponto de vista foucaltiano sobre a maternidade e sua identidade:

(...) todo saber tem sua gênese em relações de poder, isto significa que, ao resgatar o saber feminino associado à maternidade, esta segunda etapa da reflexão feminista dá visibilidade ao poder que as mulheres exercem na sociedade mediante este fenômeno bio-psíquico-social que é a maternidade. (SCAVONE, 2001.)

No terceiro momento ocorre a desconstrução do handicap que consiste na percepção que o contexto no qual a maternidade está na sociedade não advém de uma razão natural e sim de uma construção social de dominação que coloca as mulheres nessa posição. (SACAVONE,2001.)

Compreender a maternidade como símbolo sociocultural e político que é resultado da relação de dominação e poder de um sexo sobre o outro é relevante para romper ciclos nos quais as mulheres são submetidas. Após essa compreensão obtivemos mudanças consideráveis nas formas de maternidade, tendo em vista esse conhecimento cada dia mais vemos famílias reduzidas e planejadas, mulheres como chefes de família, gestando cada vez mais tarde por razões de estabilidade profissional e realizações pessoais.

A autora Lucila Scavone traz em seu texto Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero, sobre as mudanças na maternidade moderna e porque ela ocorreu:

As contradições inerentes ao processo de industrialização e a forma como as mulheres ingressaram no mercado de trabalho, marcadas por profundas desigualdades sociais e sexuais, revelam os impactos desse processo na mudança dos padrões da maternidade.

No momento em que as mulheres das famílias operárias, no séc. XIX, começaram a associar, de forma crescente, trabalho fora do lar e maternidade (leia-se, também, como trabalho no lar), instaurou-se a lógica da dupla responsabilidade, que se consolidou no séc. XX, com o avanço da industrialização e da urbanização, recebendo por parte das análises feministas contemporâneas a designação de “dupla jornada de trabalho”. (SCAVONE, 2001. P.49)

A dupla jornada e a sobrecarga sobre as mulheres após a maternidade tem sido um fator determinante para essas transformações na maternidade, pois diante de uma sociedade desigual, em que a mulher se tornar provedora do lar e em que os desafios de maternar são diversos, principalmente na área profissional, onde as mulheres sofrem diversos preconceitos.

Essa estrutura social de dominação, implica diversos fatores para sua construção, entretanto todos se conectam à maternidade de forma que auxiliam nas escolhas das mulheres modernas, a autora Lucila nos traz condições que se apoiam nos fatores responsáveis da maternidade moderna

Em relação aos fatores especificamente sociais estão as condições econômicas e culturais das famílias; os projetos e possibilidades profissionais das mulheres. As facilidades ou as dificuldades variam de uma classe para outra e de país para país: a situação e a qualidade dos serviços públicos e/ ou particulares disponíveis; o apoio ou proximidade da família extensiva; as redes de solidariedade femininas. (SCAVONE, 2001. p.51.)

1.3.2 Maternidade e crise ambiental

Diante da chegada de um bebê, a sociedade ocidental enche as mães de informações que pregam o uso de produtos industriais e podemos entender isso levando em consideração como a geração de mães atuais viveram rodeadas desses ensinamentos, assim como Patricia Strauss expôs em sua dissertação sobre Maternidade, consumo e sustentabilidade sob a ótica ecofeminista.

A atual geração de mães ocidentais cresceu sendo bombardeada por publicidade e marketing incentivando o consumo de bens e serviços. As mensagens que receberam a vida inteira terão, sem dúvida, forte influência, em suas práticas de maternidade, em seu comportamento e em seus atos de consumo. (RIEMENSCHNEIDER, 2016. p.57)

Durante o período gestacional e no pós-parto a mulher se encontra em uma posição de fragilidade, em que a enxurrada de informação, acaba por influenciar as mães a tomar decisões visando a praticidade e facilidade durante o dia a dia, onde além das informações por meio digital têm os palpites, que acabam por deixar a mulher com receios, sentimento de incapacidade, fazendo-a duvidar de si própria como mãe.

Entretanto a crise ambiental e as premissas das mães em relação ao futuro de seus filhos, tem cada dia mais incentivando as práticas tradicionais e sustentáveis, também incentivando de práticas ecológicas.

A busca pela facilidade sem empatia com o meio ambiente, sem análise as formas de descarte dos produtos, tem sido cada vez mais desvinculada da sociedade bem-informada, mesmo que esses produtos ainda sejam consumidos a busca por outras opções tem aumentado.

A maternidade ecológica surge dando uma opção para esse processo que é bem insustentável devido ao alto consumo, durante a gravidez e criação de um bebê ou uma criança. Com isso apontam-se métodos visando diminuir os impactos causados nessa fase.

Dentre eles estão aleitamento materno, uso de fralda ecológica, consumo em bazar (enxoval, brinquedos, roupas, entre outros), alimentação in natura, e assim repassando os valores sobre sustentabilidade para seus filhos por meio de falas e atitudes.

1.3.2.1 Maternidade sustentável

O Aleitamento materno e seus benefícios para o bebê e mãe é conhecido e comprovado cientificamente, pois ele é rico no valor nutricional, promove proteção aumentando a imunidade e menor risco de contaminação contribuem para a redução mortalidade infantil e morbidade por diarreia e infecções do trato respiratório; algumas evidências que estão crescendo também sugere que a amamentação pode proteger contra sobrepeso e diabetes na vida adulta. (BRASIL et al. 2017.) Sobretudo a amamentação exclusiva até os 6 meses.

Podemos ver como o leite materno é de suma importância para a saúde de uma criança, mas o aleitamento materno é benéfico de diversas formas para a mãe também

A mãe, por sua vez, ao amamentar, promove a aceleração da involução uterina reduzindo o sangramento pós-parto, amplia o tempo entre as gestações e partos e reduz a probabilidade de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário, como também o desenvolvimento de diabetes. (BRASIL et al. 2017. P.13)

Figura 3- Amamentação



Fonte: Autora 2022

As fraldas ecológicas são no formato de fraldas comum, mas de material impermeável onde dentro dela há um local para colocar fraldas de pano, reduzindo o lixo que é descartado no meio ambiente advindo das fraldas de plástico. Entretanto é uma questão bem polêmica pois é um grande facilitador na vida dos pais.

Figura 4- Fralda Ecológica



Fonte: Página do Meu baby fraldas Ecológicas no Instagram (2023)

Apesar de ser uma opção que acarretaria uma diminuição relevante no impacto ambiental advindos das fraldas descartáveis.

A economia circular se enquadra nessa pauta da maternidade sustentável, pois atualmente as redes sociais têm sido de suma importância para esse ciclo, onde mães conseguem comprar, vender e até desenvolver uma renda através de itens usados, onde além

disso acabam dando um ciclo de vida maior para um item que muitas vezes com o desuso seria descartado incorretamente.

Existem vários aplicativos de celular que ajudam nessa interface visando a praticidade e a facilidade entre vendedor e consumidor, os chamados “bazares” virtuais. Que por sua vez contribui ampliando a participação da mulher na sociedade.

Utilização de óleos de origem natural, colares medicinais, utilização da natureza de forma terapêutica, entre outras diversas práticas de povos tradicionais que foram perdidas ao longo dos anos, que estão voltando com tudo, buscando uma maternidade mais sustentável, contribuindo para a saúde das novas gerações e da natureza.

A maternidade ecológica, visa por meio de práticas ambientalmente sustentáveis diminuir os resíduos gerados de produtos descartáveis como fraldas, mamadeiras, embalagens de fórmulas e lenços umedecidos. Substituindo então por produtos reutilizáveis, aumentando a vida da embalagem antes de ser descartado. (STOCCHI, 2023)

Entretanto mesmo com a vasta disseminação de informações de práticas mais sustentáveis para as mães, existe uma limitação para incorporar essas formas em sua vida, visto que por mais ecológicas que seja, o contexto social no qual a mulher/mãe está inserida.

Em suma, a maternidade sustentável é um modo de vida que visa aliar a maternidade à sustentabilidade ambiental, econômica e social. Fazê-lo requer práticas conscientes e responsáveis que considerem não apenas o bem-estar de mães e bebês, mas também os impactos ambientais e sociais dessas escolhas.

1.4 Síntese dos elementos identificados na revisão bibliográfica

Autores	Eixo temático	Conceito
FLORES (2015)	Ecofeminismo e Comunidades sustentáveis	A contribuição do ecofeminismo para a sustentabilidade do meio ambiente
RIEMENSCHNEIDER (2016)	Ecofeminismo, Maternidade e Consumo	O Ecofeminismo como um pilar para a inserção de uma maternidade sustentável de forma que as práticas tradicionais minimizem os impactos na natureza.
DE OLIVEIRA (2005)	Desigualdade social e Maternidade	A desigualdade social é um fator diretamente ligado à maternidade e como ela se

		relaciona com o meio ambiente.
DE LAVOR (2022)	Ecofeminismo e Movimentos sociais	O ecofeminismo foi primordial, para questionamento sobre gênero e desencadeou diversos outros movimentos parecidos.
TORRES (2009)	Ecofeminismo	O conceito de Ecofeminismo e sua organização ao longo do tempo.
ANGELIN (2017)	Ecovilas e Desenvolvimento sustentável	A relação de dominação sobre as mulheres e a natureza e sua contribuição social para o modelo de desenvolvimento atual
KHEEL (2019)	Ecofeminismo e a Construção social	Construção de uma identidade social.
SIQUEIRA (2022)	Ecofeminismo e Educação Ambiental	Utilização dos conceitos do ecofeminismo, para aplicação de uma EA.
CAMPOS (2022)	Direito do trabalho e licença maternidade	Direito do trabalho e licença maternidade
SCAVONE (2001)	Maternidade e Transformações familiares	Percepção da maternidade ao longo dos anos e como as transformações dela ocorreram de forma que pudesse tornar-se uma escolha.
CASELLA (2015.)	Maternidade e Natureza	Compreensão dos padrões de dominação da sociedade patriarcal, referente aos instrumentos de dominação da natureza e da maternidade.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

1.5 Pontos de concordância entre os autores

Argumento principal	Autores
Ecofeminismo	FLORES (2015), RIEMENSCHNEIDER (2016), DE LAVOR (2022), TORRES (2009), ANGELIN (2017), KHEEL (2019), SIQUEIRA (2022), CAMPOS (2022)

Desigualdade social	RIEMENSCHNEIDER (2016). DE OLIVEIRA (2005), KHEEL (2019), SCAVONE (2001)
Maternidade	RIEMENSCHNEIDER (2016), DE OLIVEIRA (2005), CAMPOS (2022), SCAVONE (2001), CASELLA (2015.)
Identidade social	DE LAVOR (2022), ANGELIN (2017), KHEEL (2019), SIQUEIRA (2022), SCAVONE (2001)
Desenvolvimento sustentável	FLORES (2015), RIEMENSCHNEIDER (2016), ANGELIN (2017), KHEEL (2019)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

2. METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos optou-se uma pesquisa teórica, de revisão bibliográfica que buscou sistematizar conceitos e cenários sob a ótica feminina, do ecofeminismo e da maternidade, para isso foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das palavras chaves: Ecofeminismo. Maternidade. Crise Ambiental. A revisão bibliográfica que foi realizada, caracteriza uma pesquisa qualitativa que obtém informações pela coleta de dados, produzindo texto que ajudam a interpretar as várias situações do mundo.

Adotou-se, como critério de inclusão, que as produções pertencessem à área do ecofeminismo e da maternidade, tendo vista que a proposta desta revisão é analisar as produções desse campo em torno da relação de um com o outro. As buscas foram feitas entre janeiro e junho de 2023, sem limitação de data para publicação dos documentos a serem analisados, pelas plataformas google acadêmico, scielo e algumas pesquisas feita no google tradicional.

Através da pesquisa pelas palavras-chave a autora selecionou os que seriam mais relevantes para seu trabalho, visando responder as indagações que moveram para o objetivo geral do tema, visto que à natureza de pesquisa ser classificada como básica.

3. RESULTADOS E DISCURSSÕES

Considerando os levantamentos bibliográficos, teoricamente é possível perceber que a conexão entre a natureza e a mulher é algo com potencial enorme de trazer vários benefícios para a sociedade, começando pela desconstrução de um padrão exploratório da sociedade que inferioriza a natureza e as mulheres.

3.1 Quadro comparativo Autores x O que se comprova

Autores	O que se comprova
FLORES (2015), RIEMENSCHNEIDER (2016), DE LAVOR (2022), TORRES (2009), ANGELIN (2017), KHEEL (2019), SIQUEIRA (2022), CAMPOS (2022)	Compreensão do ecofeminismo como uma construção social advinda do poder concedido aos homens, e que as mulheres e a natureza ambas são submetidas a um ciclo exploratório que é perpassado de geração para geração.
DE OLIVEIRA (2005), KHEEL (2019), SCAVONE (2001)	A desigualdade social, é um fator que influencia nas escolhas dos indivíduos.
RIEMENSCHNEIDER (2016), ANGELIN (2017)	A insustentabilidade que envolve todo o processo da maternidade, e como isso contribui para desenvolvimento capitalista.
RIEMENSCHNEIDER (2016), DE OLIVEIRA (2005), CAMPOS (2022), SCAVONE (2001), CASELLA (2015.)	Ruptura uma construção social que envolve a maternidade como uma obrigação e não como uma escolha, pois a maternidade envolve vários fatores estruturais.
SCAVONE (2001)	As transformações nas estruturas de família que ocorreram devido à sobrecarga da maternidade.
TORRES (2009), KHEEL (2019), RIEMENSCHNEIDER (2016)	As correntes e como aconteceu a organização do ecofeminismo ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia principal da pesquisa era entender a ligação existente entre mulher e natureza e de que forma essa conexão é entendida, biológica, filosófica e social, e onde a maternidade se encaixaria nessa relação, apesar de serem termos que podem ser considerados extremos, por meio do embasamento teórico conseguimos entender a forte ligação.

A relação entre as mulheres e natureza, surge desde os primórdios onde essa era uma conexão sadia em que os ciclos de ambas eram respeitados e venerados de forma que o conhecimento de uma sobre a outra eram de relevância para a construção social, e que seria um pilar para o convívio.

Ao longo dos anos pudemos observar os meios de dominação os quais levaram a situação atual, onde a estruturação social consiste no poder masculino e explorando a natureza e as mulheres, sendo elas fontes inesgotáveis, a natureza com sua gama de “recursos” existentes para suprir as necessidades do homem, e a mulher sendo um ser incansável no qual tem dever de cuidar da casa e do homem sob a justificativa que é um instinto feminino, causando sobrecarga.

Essa sobrecarga se estende a relação com a maternidade que também foi um fator que corroborou para essa estrutura social, pois o ato de gestar considerado algo natural e inevitável, seria uma condição de diferenciação entre homens e mulheres. Por isso o feminismo lutou para que essa condição considerada inevitável fosse uma escolha da mulher dando assim opções de métodos contraceptivos. Uma luta pela libertação sexual da mulher.

Diante dos fatos apresentados, a crise ambiental está diretamente ligada a essa relação de dominação do homem com a natureza, colocando-a como submissa, assim como a mulher, e isso gera uma cadeia de violência e desrespeito.

A crise ambiental e as notícias alarmantes sobre a situação, fez com que as mães procurassem outros meios de levar a maternidade que impactassem o mínimo possível no meio ambiental, com isso a disseminação de práticas sustentáveis e de uma maternidade mais ecológica difunde-se pelo mundo.

A melhoria dessa relação se tornaria viável diante de uma quebra na organização da sociedade desde bebê, fazendo que o homem desde cedo veja tanto a natureza quanto a mulher como seu semelhante, e que violar ela é autossabotar sua existência.

REFERÊNCIAS

- ANGELIN, Rosângela. Mulheres e ecofeminismo: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável. *Universidad en Diálogo: Revista de Extensión*, v. 7, n. 1, p. 51-68, 2017.
- BRASIL et al. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. 2017.
- CAMPOS, Lorena Cristina de Araújo. Quem pode parir? Maternidades ecofeministas no Direito do Trabalho brasileiro. 2022.
- DE LAVOR, Camila Silva. MULHERES POR UM PLANETA SUSTENTÁVEL: CONHECENDO O ECOFEMINISMO. *Thoreauvia-Periódico de Ciências Biológicas da UNIVASF*, v. 1, n. 1, 2022
- DE OLIVEIRA, Nancy Ramacciotti. Maternidade de adolescentes de periferias sociais e urbanas: algumas análises à luz da Psicologia Ambiental. *Journal of Human Growth and Development*, v. 15, n. 1, p. 69-77, 2005
- FLORES, B. N.; TREVIZAN, S. D. P. Ecofeminismo e comunidade sustentável. *Revista Estudos Feministas*, v. 23, n. 1, p. 11–34, jan. 2015
- KHEEL, Marti. A contribuição do ecofeminismo para a ética animal. In: ROSENDO, Daniela (org.). *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Daniela Rosendo, Fabio A. G. Oliveira, Priscila Carvalho, Tânia A. Kuhnen (Org.). Rio de Janeiro. Ape’Ku. 2019
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. ONU: 90% da população mundial tem algum preconceito contra mulheres. *ONU News*. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815832> Acesso em 27 jun. 2023
- RIEMENSCHNEIDER, Patricia Strauss. Maternidade, consumo e sustentabilidade sob a ótica ecofeminista. 2016.
- SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos pagu*, p. 137-150, 2001.
- SCAVONE, Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface-comunicação, saúde, educação*, v. 5, p. 47-59, 2001
- SIQUEIRA, Yarú Mills et al. História e Ecofeminismos: a Trajetória de Moema Viezzer na América Latina. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.
- SOLÓN, Pablo. Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. Editora Elefante, 2019.

TORRES, Maximiliano. O ecofeminismo: " Um termo novo para um saber antigo".
Terceira Margem, v. 13, n. 20, p. 157-175, 2009

Homepages

Meu Baby Fraldas Ecológicas. [Sem título]. Fortaleza. 12 jul. 2022. Instagram:
@meubabys2. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CfwiZ8YrA0D/>. Acesso em: 25 jun. 2023

STOCCHI, Dany. O que significa 'Maternidade Sustentável'? Tunderwave. 2023.
Disponível em <https://www.thunderwave.com.br/sustentabilidade-o-que-significa-maternidade-sustentavel/#:~:text=O%20uso%20de%20madeiras%20respons%C3%A1veis,do%20beb%C3%AA%20e%20da%20m%C3%A3e> Acesso em 26 jun. 2023

